



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 67 nº 861 - agosto de 2026

Novo canal oficial da IPB



Igreja lança espaço no WhatsApp para compartilhar conteúdos, notícias e comunicados com seus membros. **Pág. 4**

APMT organiza três igrejas na Itália

Marco histórico fortalece a missão presbiteriana e amplia a presença da fé reformada em um dos campos mais desafiadores da Europa. **Pág. 10**

O legado de Simonton segue vivo

No mês de aniversário da Igreja Presbiteriana do Brasil, relembre as emoções da chegada de Ashbel Green Simonton e reflita sobre os desafios e oportunidades da missão da igreja nos dias de hoje. **Pág. 2**

IP de Picuí inaugura novo templo

Construída em apenas 32 dias pelo Projeto Mão na Massa, igreja fortalece a presença missionária da IPB no interior da Paraíba. **Pág. 8**

Amazon Vida chega às comunidades ribeirinhas



Projeto da FEMPAR e do Instituto Presbiteriano Mackenzie une formação acadêmica e atendimento médico no Amazonas. **Pág. 6**

Supremo Concílio 2026



Realizada em Manaus, a 41ª Reunião Ordinária reuniu representantes de todo o país para decisões que orientam a vida e o futuro da denominação. **Págs. 12 e 13**

IBAA forma nova turma de obreiros



Cerimônia em Dourados (MS) celebrou a conclusão do Curso Médio em Teologia e homenageou o Rev. Roberto Brasileiro. **Pág. 9**

Editorial

O olhar e as emoções de Simonton, hoje

Segundo anotou em seu *Diário*, Simonton avistou a ilha de Fernando de Noronha dia 30 de julho de 1859. Depois de tantos dias no mar, aquele foi o que ele registrou como “o panorama mais inusitado com que me deparei nas últimas semanas”.

Foi mais do que isso, porém. Aproximava-se o desembarque no Rio de Janeiro e o início de sua missão. Anoteceu a quinta-feira 11 de agosto com o Pão de Açúcar e o Corcovado à vista, mas o Banshee ficou retido à entrada do porto do Rio. Não havia vento. Desembarcar, porém, era preciso, e no dia 12 Simonton ficou “[...] acordado desde as quatro da manhã observando as manobras para adentrar o porto contra o vento e a maré”. Ele apreciava a beleza natural da sua nova terra e registra depois em seu *Diário* suas impressões: “Sentiria dificuldade em descrever a emoção que tomou conta de mim ao ver aqueles picos altaneiros dos quais tenho ouvido falar e lido tantas vezes, os quais me dizem que a viagem terminou e cheguei ao meu novo lar e campo de trabalho. Minhas emoções eram tão conflitantes que eu não conseguiria descrevê-las com fidelidade. Os sentimentos predominantes eram o contentamento pelo final feliz de uma longa viagem e o temor pela grande responsabilidade e pelas dificuldades do trabalho que esperava por mim. Minhas razões para a alegria são fáceis de entender, mas a incerteza do futuro pesa de modo solene e temível, a ponto de moderar as expressões de contentamento”.

A recordação da viagem encerrada trazia gratidão. Simonton a enfrentara com o senso de missão, não perdendo oportunidades para ensinar aos marinheiros a Palavra de Deus. Desfrutou dos prazeres possíveis a bordo, como boas refeições e bons banhos, mas também enfrentou com confiança na Providência o dramático momento em que o Banshee quase foi abalroado por

outra embarcação. Agora, o final feliz e a gratidão, mas “o pesado som das ondas batendo nas pedras da praia” é eloquente. Seus pensamentos se voltam para a “grande responsabilidade” e para “as dificuldades do trabalho” que o aguardavam.

Simonton estava atento a oportunidades e dificuldades. No dia 31.08, registrou: “[...] Tive uma conversa com o Dr. Kalley. Ele [...] Insiste em que eu me mova em segredo [...] Não posso concordar com ele neste ponto. [...] Minha presença e meus objetivos aqui não podem ficar escondidos; portanto minha esperança está na proteção divina e no uso de todos os meios prudentes de defesa [...] Sinto-me encorajado pelo aspecto das coisas e esperançoso quanto ao futuro. Existem indicações de que um caminho está sendo aberto aqui para o evangelho”.

Quase dezoito séculos antes, oportunidade e oposição foram o que o apóstolo Paulo também viu em seu ministério: “Ficarei [...] em Éfeso até ao Pentecostes; porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários” (1Co 16.8-9).

Com o mesmo olhar a IPB contempla hoje sua própria realidade. E com o coração igualmente no Senhor — para adorá-lo e glorificá-lo — e em seu trabalho, para bem executá-lo.

Avaliamos a jornada empreendida até aqui. Procuramos aprender com o que foi feito no cumprimento da Grande Comissão, onde erramos ou acertamos. Episódios dramáticos e piedosos personagens da história presbiteriana brasileira vêm à nossa memória. Situações de extremo perigo, de violência e de martírio. A Providência, porém, nos preservou para a missão que nos conuiu. Desembarcar é preciso.

Este jornal, como órgão oficial da IPB, tem compartilhado com seus leitores o que vem acontecendo nas nossas Igrejas, Forças de Integração e Autarquias, Secretarias Nacionais,

Comissões, Institutos, Seminários, Centro de pós-graduação, Juntas, Escolas e Associações. Sendo mensal, o BP não busca informar — o que se harmoniza agora com as agilíssimas mídias sociais —, mas edificar a igreja e sugerir ações e projetos que nascem em diferentes partes do país.

Atuando com tão variados recursos e caminhos, a IPB mapeia as oportunidades e dedica-se ao cumprimento de sua missão. Uma elaborada estratégia a orienta para alcançar outras etnias onde quer que estejam, em terras distantes e hostis, em áreas remotas deste país ou nos bairros de nossas grandes cidades. Regiões brasileiras ainda carentes do evangelho estão em nossa mira. No melhor estilo reformado, a educação tem sido cuidada de diferentes modos. A presença de nossa editora tem sido marcante e a ação das escolas presbiterianas é inspiradora, com a contribuição de excelente sistema de ensino e outros materiais didáticos e bíblicos. Rejeitamos a ideia do chamado “evangelho social” de coloração ideológica e pregamos o puro e simples evangelho de Jesus, que desemboca no cuidado dos necessitados, como se vê nas Escrituras desde os tempos da Lei da Rebusca (Lv 19.9-10; Dt 24.19-21) e dos diáconos da Igreja Primitiva (At 6.1-7).

Temos então uma igreja perfeita? Certo que não, porque com as oportunidades vêm também a oposição. Há muito adversários. Bem que Paulo avisou: “[...] entre vós penetrarão lobos vorazes [...] dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas [...]” (At 20.29-30).

Como agradecemos a Deus sua Providência que fez segura nossa navegação até aqui, confiamos que as responsabilidades e o trabalho à nossa frente serão encarados vitoriosamente. Assim Simonton, como Paulo antes dele, viu e sentiu 167 anos atrás. Assim vimos e sentimos hoje.

Brasil Presbiteriano

Ano 67, nº 861
Agosto de 2026

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 97133-5653
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
PRESBITERIANA
do BRASIL

www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e

Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias

(Presidente)

Misael Batista do Nascimento

(Vice-presidente)

Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

(Secretário)

Anízio Alves Borges

Hermisten Maia Pereira da Costa

Jaeder Rodrigues

João Jaime Nunes Ferreira

Mário Sérgio Batista

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (Presidente)

Anízio Alves Borges

Antônio Cabrera

Ciro Aimbiré Moraes Santos

Hermisten Maia Pereira da Costa

Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Natsan Pinheiro Matias

EDITORIA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci

01540-040 – São Paulo – SP – Brasil

Fone (11) 3207-7215

www.editoraculturacrista.com.br

cep@cep.org.br

Diretor-Superintendente

José Inácio Ramos

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves

Márcia Barbutti Barreto

Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario

E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

AVISO AOS LEITORES

As notícias do **Brasil Presbiteriano** devem ser enviadas **exclusivamente para o e-mail bp@ipb.org.br** até o **dia 20 de cada mês**. Envios feitos até essa data entram na **edição seguinte**; após o dia 20, seguem para **edições posteriores**. As edições mensais estão disponíveis **eletronicamente todo dia 1º no blog da Editora Cultura Cristã e nos canais oficiais da IPB**.

Gotas de esperança

Evangelização, uma tarefa inacabada



Hernandes Dias Lopes

O projeto de Deus é o evangelho todo, por toda a igreja, em todo o mundo. A visão de Deus é o mundo, o método de Deus é a igreja e o tempo de Deus é agora. A evangelização é uma tarefa urgente e ainda inacabada. Destacamos, aqui, três realidades inegáveis, que devem merecer nossa atenção.

1. Em primeiro lugar, *a evangelização é uma tarefa imperativa.*

Devemos proclamar o evangelho em todo o mundo, a cada criatura. Devemos evangelizar para livrar-nos a nós mesmos do sangue dos perversos. Somos atalaia e nossa missão é avisar ao perverso de sua urgente necessidade de arrepender-se e crer em Jesus. Devemos evangelizar para livrar os pecadores do fogo da condenação. Aqueles que permanecerem em seus pecados perecerão inevitavelmente. Devemos

evangelizar para apressar a volta do Senhor Jesus, uma vez que o evangelho deve ser pregado em todo o mundo, e só então, virá o fim. O que se requer de nós é que esperemos e apresseemos o dia do Senhor. Devemos evangelizar porque é uma ordem expressa de Jesus. Não é uma tarefa opcional, é um imperativo. O universo inteiro ouve e obedece a voz de Jesus. Ele fala e o sol para. Ele fala e as estrelas aparecem. Ele fala e o mar se acalma. Ele fala e o vento cessa. Ele fala e a doença interrompe seu curso. Ele fala e os demônios batem em retirada. Ele fala e os anjos saem para obedecer às suas ordens. Seríamos nós, seu povo, os únicos a desafiar a sua voz de comando?

2. Em segundo lugar, *a evangelização é uma tarefa intransferível.*

A grande comissão de ir por todo o mundo, fazendo discípulos de todas as nações não foi dada ao governo estabelecido. Os organismos internacionais não têm esse privilégio nem essa responsabilidade. A ordem de pregar o evangelho a toda a criatura foi dada à igreja e somente a ela. O método de Deus para alcançar o mundo é a igreja. Cada chamado é um enviado. Cada crente é um missionário. Cada indivíduo tira-

“

Todos aqueles que foram alcançados pela graça estão alistados no grande exército de Deus, como soldados de Cristo.

do do mundo é enviado de volta ao mundo, mesmo não sendo do mundo, para anunciar as boas novas de salvação. Se a igreja falhar, Deus não tem outro método. Aos anjos não foi confiada essa tarefa. Se nós nos calarmos, os ímpios perecerão em seus pecados. Se negligenciarmos, seremos tidos como culpados. Todos aqueles que foram alcançados pela graça estão alistados no grande exército de Deus, como soldados de Cristo. Todos aqueles que foram lavados no sangue do cordeiro são enviados ao mundo para proclamar o evangelho. Não há nenhuma dispensa. Nenhuma exceção sequer.

3. Em terceiro lugar, *a evangelização é uma tarefa inadiável*.

A evangelização além de imperativa e intransferível é também

inadiável. Se sonegarmos aos povos o evangelho, eles perecerão, pois não há esperança de salvação fora do evangelho de Cristo. Não há nenhum outro nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos. Nenhuma religião, por mais antiga ou por mais seguidores que possua pode salvar o pecador. A ignorância não é um caminho alternativo para o céu. Somente por meio de Cristo o homem pode ser reconciliado com Deus. Só Jesus é a porta da salvação. Só ele é o caminho para Deus. Só nele temos copiosa redenção. Portanto, apressemo-nos, rogando aos homens, em nome de Cristo, que se reconciliem com Deus. Coloquemos urgência em nossa voz para que os pecadores busquem ao Senhor enquanto ele está perto e o invoquem enquanto o podem achar. Se falharmos em ganhar nossa geração nesta geração, teremos fracassado desastrosamente em nossa missão. O dia de Deus é hoje. O tempo de Deus é agora. Ergamo-nos, portanto, munidos do evangelho, levando esta mensagem aqui, ali e além-fronteiras!

O **Rev. Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de Luz para o Caminho, membro do Conselho Deliberativo da APECOM e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

APECOM

IPB lança canal oficial no WhatsApp

Danielle Gorgonio

A Igreja Presbiteriana do Brasil acaba de lançar seu canal oficial no *WhatsApp*, um novo espaço para fortalecer a comunhão, compartilhar conteúdos que edificam e manter a igreja informada sobre as principais ações e novidades da denominação.

Por meio do canal, os inscritos receberão conteúdos preparados para incentivar a vida cristã, além de notícias, comunicados oficiais, programas produzidos pela IPB e reflexões bíblicas que fortalecem a caminhada com Cristo.

O objetivo é aproximar ainda mais a igreja de informações confiáveis e relevantes, utilizando uma das plataformas de comunicação mais presentes no dia a dia dos brasileiros.

No canal, você encontrará:

- Conteúdos que edificam a fé;
- Notícias e atualizações da IPB;
- Programas e produções semanais;
- Versículo do dia;
- Informações sobre ações, projetos e a missão da igreja.

A participação é gratuita. Basta acessar o canal, clicar em “Seguir” e ativar as notificações para receber todas as atualizações.

Danielle Gorgonio Bezerra de Queiroz é jornalista da APECOM



Acesse agora

Aponte a câmera do celular para o *QR Code* e faça parte do canal oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil no *WhatsApp* ou [clique aqui](#).

Forças de Integração | UCP

IP de Santa Maria inaugura União de Crianças Presbiterianas

Felipe Corrêa Machado

A Igreja Presbiteriana de Santa Maria realizou, no dia 27 de junho, a cerimônia de inauguração da União de Crianças Presbiterianas (UCP), sociedade interna voltada ao discipulado e à integração das crianças na vida da igreja.

Com o tema “Posso Confiar!”, a programação reuniu crianças, familiares, membros e visitantes em uma tarde de comunhão, louvor, ensino bíblico e atividades recreativas. A iniciativa buscou apresentar oficialmente a nova sociedade interna e incentivar o crescimento espiritual das crianças por meio de uma linguagem adequada à faixa etária.



Durante o encontro, foram promovidos momentos de cânticos, dinâmicas, brincadeiras e exposição da Palavra de Deus. A mensagem central destacou que Jesus Cristo é digno de confiança, ressaltando seu cuidado e amor pelas crianças.

Segundo a liderança da igreja, a organização da UCP representa



mais um passo no fortalecimento do trabalho com as famílias e da formação cristã desde a infância. Com a nova sociedade interna, a IP de Santa Maria amplia as ações de discipulado infantil e fortalece a participação das crianças na vida da congregação.

A cerimônia contou com a

presença de membros da igreja e familiares, que celebraram a implantação da UCP como mais uma oportunidade de ensinar às novas gerações os princípios da fé cristã e incentivar seu compromisso com Cristo e sua Igreja.

Felipe Corrêa Machado é presbítero da IP de Santa Maria

Família

Encontro da Família Presbiteriana

Ebersson Gracino

O Encontro da Família Presbiteriana do Sínodo Vale do Tibagi foi realizado no dia 4 de junho, nas dependências do Instituto Cristão Mackenzie, na cidade de Castro/PR, reunindo membros e líderes das igrejas jurisdicionadas ao Sínodo em um ambiente de comunhão, adoração e edificação espiritual. O evento contou com a honrosa presença do Rev. Roberto Brasileiro Silva, então presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. A direção dos trabalhos esteve a cargo da Comissão Executiva do Sínodo, sob a presidência do Rev. Ebersson Gracino, contando ainda com a colaboração dos presidentes dos presbitérios jurisdicionados (Presbitério de Ponta Grossa, Castro, Norte Pioneiro, Imbituva e Telêmaco Borba) e de inúmeros irmãos que serviram na organização. Aproximadamente 600 pessoas participaram do encontro, representando diversas igrejas da região e testemunhando a



unidade do povo de Deus. Realizado bianualmente, o Encontro da Família Presbiteriana já se consolidou como um dos mais importantes eventos do Sínodo Vale do Tibagi, sendo aguardado com grande expectativa pelas

igrejas. Ao longo da programação, os participantes desfrutaram de momentos de louvor, comunhão, reflexão bíblica e confraternização, fortalecendo os vínculos fraternos e renovando o compromisso com a obra

do Senhor. A expressiva participação das famílias evidenciou o crescimento e a vitalidade das igrejas presbiterianas da região. Mais do que um encontro festivo, o evento reafirmou os princípios da fé reformada, incentivando a unidade, o serviço cristão e a proclamação fiel do evangelho de Jesus Cristo. Foi, sem dúvida, uma ocasião memorável, marcada pela graça de Deus, pela alegria da comunhão entre os irmãos e pelo fortalecimento da missão da Igreja Presbiteriana do Brasil no Vale do Tibagi.

O Rev. Ebersson Gracino é o presidente do Sínodo Vale do Tibagi



LANÇAMENTO

O menino sem palavras
+ livro para colorir

compre aqui



Ação Social

Estudantes e professores da FEMPAR embarcam em missão humanitária no Amazonas

Amazon Vida leva médicos e acadêmicos de Medicina para atendimentos às comunidades ribeirinhas do Rio Solimões

Começou no último dia 11 de julho, a quarta edição do projeto “Amazon Vida” – Missão Humanitária e atividade de formação acadêmica organizada pela Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR) e o SER SOCIAL (Serviço Estudantil de Responsabilidade Social) do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM). A ação tem como objetivo levar atendimento médico, acolhimento e melhorar a qualidade de vida das comunidades ribeirinhas no estado do Amazonas. A comitiva, composta por 3 médicos, 18 estudantes de medicina e 1 capelão, está na região norte do país para atender mais de 60 comunidades locais que vivem ao longo do Rio Solimões, Vila do Cuia e Vila do Jacaré.

As atividades do Amazon Vida fazem parte do compromisso ético da Instituição de Ensino de adaptar o ensino, a pesquisa e a extensão para responder ativamente às necessidades de saúde da população, formando um ciclo de responsabilidade e superação.

ESTRUTURA

A estrutura de atendimento do projeto conta com um barco hospital equipado com ambulatórios, consultórios, sala para avaliação de exames, gabinete dentário, farmácia e espaço para cirurgias e pequenos procedimentos. “O barco está muito bem estruturado: temos soros, medicações de todo o tipo, como antibióticos, remédios para a dor, anti-inflamatórios.



A estrutura é realmente muito boa, fruto de uma grande parceria entre o Mackenzie e a Igreja Presbiteriana de Manaus”, elogia o médico geriatra e professor da FEMPAR, dr. Luiz Antônio da Silva Sá, especialista que coordena a expedição.

Coordenadora do Núcleo de Estágio e Extensão da faculdade, e uma das coordenadoras do projeto, professora Susana Puga Ribeiro, explicou a dinâmica dos atendimentos no Amazonas. “Estamos trabalhando com consultórios e salas de exames nas Vilas do Jacaré e do Cuia, atendendo diversas especialidades. Também teremos rodas de conversa de métodos anticoncepcionais e orientações para primeiros socorros, além de cursos de capacitação em Geriatria. Os alunos farão também uma orientação em primeiros socorros para a tripulação do Barco J.J. Mesquita”, explica.

A diretora da FEMPAR, dra. Carmen Marcondes Ribas,

destacou a importância da iniciativa tanto para os acadêmicos de Medicina quanto para a população que será beneficiada com os atendimentos. “A educação em saúde na FEMPAR é desenvolvida por meio de uma forte integração entre ensino, pesquisa e extensão comunitária. Os projetos conectam os acadêmicos à população através de ações de prevenção e promoção de bem-estar. Os alunos são preparados para essa nova experiência e passam por processo de seleção formação e feedback permanente”, afirma.

HISTÓRICO

No ano passado, a expedição Amazon Vida teve um resultado bastante positivo. No total, foram realizados 402 atendimentos médicos, visitas domiciliares e distribuídos milhares de kits de higiene. Além disso, 276 pessoas participaram de palestras de saúde (especialmente como foco em adolescentes e

mulheres) e outras 162 em cursos de capacitação em geriatria. “Nesta edição, a expectativa é que o objetivo seja cumprido, ou seja, que a participação da FEMPAR com alunos e professores médicos tenham contribuído para o desenvolvimento dessas comunidades. Além disso, queremos que nossos acadêmicos vivenciem atendimentos em comunidades diferentes atendendo as necessidades locais em saúde”, comenta Susana Robeiro.

O Amazon Vida é um programa de intercâmbio socioeducacional promovido pela Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM) e Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná (FEMPAR). O objetivo é criar pontes para tornar mais expressiva e efetiva a participação de alunos e professores em prol do desenvolvimento das comunidades que vivem nas regiões ribeirinhas do Amazonas.

Adaptado de Portal Mackenzie

Forças de Integração | SAF

Novo quadriênio da CNSAFs começa com encontro de lideranças em Porto Feliz

Eloisa Helena

Entre os dias 25 e 28 de junho de 2026, foi realizada, em Porto Feliz (SP), a 1ª Reunião Executiva da Confederação Nacional das SAFs (CNSAFs) do quadriênio 2026–2030.

Durante o encontro, foi apresentado o novo tema que orientará o trabalho da SAF em âmbito nacional: “Porquanto, para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro” (Fp 1.21). Também foram apresentados os projetos de trabalho das novas Secretárias de Atividades, recentemente nomeadas pela Diretoria da CNSAFs.

Cerca de 30 Secretários Sinodais participaram da programação, acompanhando as atividades e fortalecendo o apoio às respectivas Sinodais e à CNSAFs.

Ao longo do encontro, a CNSAFs reafirmou o compromisso da Sociedade Auxiliadora Feminina com o trabalho missionário da IPB. Entre os preletores convidados estiveram o Secretário Executivo, Rev. Marcos Agripino Castro de Mesquita, responsável pela pregação no culto de abertura, e o Rev. Gessé Almeida Rios, Coordenador de Cuidados Missionários da APMT, que participou da noite especial dedicada a missões.

A programação também valorizou a trajetória e o legado de pastores jubilados da IPB, convidados a compartilhar reflexões sobre o novo tema durante as devocionais. Participaram, entre outros, o Rev. Shil Lang Wing, o Rev. Osmar Dias e o Rev. José Dilson.

A Secretária Nacional do Trabalho Feminino, Eloisa Alves, acompanhou toda a programação e dirigiu-se ao plenário, agradecendo à Diretoria da CNSAFs e à equipe de Secretárias de Atividades do quadriênio 2022–2026 pelo trabalho realizado. Na oportunidade, também deu as boas-vindas às novas Secretárias e manifestou sua gratidão às Sinodais, Federações, SAFs e Auxiliadoras de todo o Brasil.

Em sua fala, destacou a importância do trabalho feminino desenvolvido pela SAF ao longo de seus 142 anos, ressaltando tanto a formação de novas lideranças e o acolhimento das jovens que chegam quanto a valorização da experiência, do trabalho e do legado das irmãs que há tantos anos se dedicam à Sociedade Auxiliadora Feminina.

Outro momento importante foi a reunião com os Secretários Sinodais presentes, que possibilitou a troca de informações, avaliações e o fortalecimento do apoio ao trabalho das SAFs nos respectivos Sínodos.



Secretária Nacional do Trabalho Feminino visita a IP de Palmeiras, BA



A Secretária Nacional do Trabalho Feminino da IPB, Eloisa Helena, acompanhada de seu esposo, o Presb. Marcelo Alves, visitou a IP de Palmeiras, na Chapada Diamantina (BA), no dia 19 de julho de 2026.

Na ocasião, o casal participou da Escola Dominical e foi recebido pelo pastor da igreja, Rev. Josué Nunes de Oliveira, e pela SAF local, liderada por sua presidente, Luciana de Jesus Novaes, que também exerce a função de

vice-presidente da Federação de SAFs do Presbitério Central da Chapada.

O encontro proporcionou um precioso momento de comunhão e edificação junto aos irmãos da igreja e às integrantes da Sociedade Auxiliadora Feminina.

Em 2026, a SAF de Palmeiras celebra 76 anos de história, serviço e dedicação à obra do Senhor.

Eloisa Helena Chagas Monteiro Alves é
Secretária Nacional do Trabalho
Feminino da IPB



Missões Nacionais | JMN

IP em Picuí é inaugurada após construção realizada pelo Projeto Mão na Massa

Isli Oliveira

No dia 10 de julho, a cidade de Picuí, no interior da Paraíba, viveu um momento histórico com a inauguração do templo da Igreja Presbiteriana em Picuí. A construção, realizada por meio do Projeto Mão na Massa, da Junta de Missões Nacionais, representa mais um importante passo para o fortalecimento da obra missionária e da presença da Igreja Presbiteriana do Brasil na região.

Concluída em apenas 32 dias, a construção do templo foi resultado do empenho e da dedicação de voluntários vindos de diferentes regiões do país. Em um verdadeiro testemunho de solidariedade cristã, famílias, jovens e irmãos da igreja dedicaram seu tempo, recursos, habilidades e, especialmente, suas manhãs, tardes e finais de semana para tornar possível a edificação da nova casa de culto. Assim, o trabalho conjunto, marcado pela cooperação e pelo espírito de serviço, evidenciou o compromisso dos participantes com a expansão do Reino de Deus e demonstrou como a união da Igreja fortalece o avanço da obra missionária.

A cerimônia de inauguração reuniu membros da igreja local, missionários, amigos, famílias, voluntários, autoridades locais e representantes da IPB, em um momento de gratidão e celebração pelas bênçãos concedidas pelo Senhor. O culto foi marcado por cânticos, orações e a proclamação da Palavra de Deus,



ressaltando a fidelidade divina ao longo de todo o projeto.

A liturgia foi conduzida pelo pastor da Igreja local em Picuí, Rev. Ivonaldo Oliveira, e contou com a presença de importantes lideranças da Junta de Missões Nacionais, entre elas o presidente, Presb. Airton Costa, o diretor, Rev. Ermilton Gonçalves, e o secretário-executivo, Rev. Obedes Júnior, que pregou na ocasião.

Um dos momentos mais significativos da solenidade foi a entrega simbólica da chave do novo templo à igreja local, gesto que marcou oficialmente a conclusão da obra e a dedicação do espaço ao serviço do Reino de Deus. Além disso, é importante destacar que mais do que a



entrega de um edifício, a inauguração representa o fortalecimento da presença presbiteriana na região do Seridó paraibano e a continuidade do trabalho de evangelização, discipulado e serviço à comunidade. Agora, o novo templo passa a oferecer um espaço adequado para a realização dos cultos, estudos bíblicos, ações sociais e demais atividades da igreja.

Nota-se que o Projeto Mão na Massa tem se consolidado como um importante instrumento missionário, mobilizando igrejas e voluntários em favor da expansão do evangelho por meio da construção de templos em campos estratégicos. Em Picuí, o resultado desse esforço coletivo permanecerá como testemunho

da unidade da Igreja e do compromisso de seus membros com a obra de Cristo.

A inauguração da IP em Picuí reafirma o compromisso da IPB com a obra missionária e a expansão do Reino de Deus. Com isso, convida-se toda a igreja a unir-se em oração para que esse templo permaneça como um farol da verdade do evangelho e instrumento nas mãos de Deus, servindo à comunidade por meio da pregação da Palavra, do discipulado e do testemunho cristão, para que muitas vidas sejam alcançadas e Deus seja glorificado por muitas gerações.

Isli Oliveira é formada em Direito e Pedagogia e é filha do Rev. Ivonaldo José de Oliveira. Atua no Campo Missionário de Picuí (PB)

Formação de evangelistas

Turma Rev. Roberto Brasileiro celebra formatura no IBAA

Manoel Gonçalves
Delgado Jr.

No dia 4 de julho, sábado, na cidade de Dourados, MS, realizou-se a cerimônia de formatura do Curso Médio em Teologia do Instituto Bíblico Rev. Augusto Araújo, IBAA, extensão de Dourados. Trata-se do curso oficial de formação de obreiros-evangelistas da Igreja Presbiteriana do Brasil. O curso foi ministrado de 2022 a 2026 e contou com professores da sede, em Cuiabá, e lideranças da região, que ministraram disciplinas especiais e acompanharam a formação dos alunos em estágios ao longo de todo o curso, em seus campos de origem. A cerimônia foi realizada na IP Filadélfia e contou com a presença da Executiva do Presbitério de Dourados e do Rev. Ildemar Berbet, pastor da 1ª IP de Dourados, que representou na solenidade o homenageado, Rev. Roberto Brasileiro. Também estiveram presentes o diretor do IBAA, Rev. Dr. Manoel Gonçalves



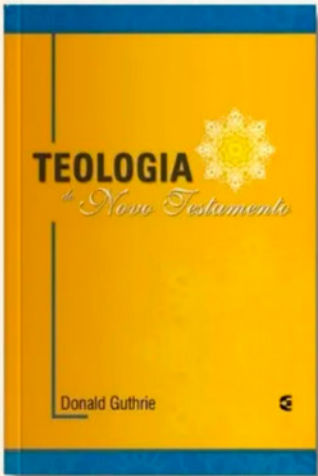
Delgado Jr., e sua esposa, Alzenir Rodrigues Heler Delgado, responsável pelo cerimonial. O Rev. Izaías Moreira da Cunha, pregador da ocasião, pastor da igreja anfitriã e coordenador do polo, ministrou sobre a relevância do ministério, fundamentando-o na graça de Deus, no chamado e no poder do Senhor, conferidos para essa grande tarefa. O Rev. Ildemar, em nome do Rev. Roberto Brasi-

leiro, agradeceu a homenagem e transmitiu a urgência do avanço missionário e da plantação de novas igrejas. A escolha do patrono deu-se em razão dos relevantes serviços prestados pelo Rev. Roberto Brasileiro Silva na Executiva do Supremo Concílio, bem como de sua contribuição para a formação de obreiros por meio do IBEL e de sua longa trajetória como pastor local. A homenagem

soma-se às diversas honrarias semelhantes que ele tem recebido neste ano. Para o Rev. Manoel Delgado, diretor do IBAA, essa formatura faz parte de um grande movimento de Deus, que permitiu ao Instituto treinar, nos últimos seis anos, cerca de 207 obreiros-evangelistas e distribuir mais de 12 mil livros de teologia reformada na região Centro-Oeste do Brasil, fazendo com que o IBAA cumpra sua missão institucional de formação ministerial de obreiros e missionários, como um dos três institutos bíblicos oficiais da Igreja Presbiteriana do Brasil. Destacou-se, ainda, um agradecimento à JET, à JURET e ao Conselho Deliberativo da instituição pelo apoio e compreensão das demandas continentais de nosso país e da premente necessidade de formação especializada por meio de extensões, além dos tradicionais internatos e cursos na sede.

O Rev. Manoel Gonçalves Delgado Jr. é Doutor em Ministério e diretor do Instituto Bíblico Rev. Augusto Araújo, IBAA

Um clássico indispensável para compreender a mensagem do Novo Testamento.



De: R\$ 266,00

Por:
R\$ 78,00

GARANTA O SEU

Missões Transculturais | APMT

Três igrejas organizadas em um único fim de semana na Itália

Depois de mais de três décadas de trabalho missionário na Itália, a APMT celebra a organização de mais três igrejas, em apenas um fim de semana, fortalecendo o avanço da fé reformada na Itália.

Emma de Castro

Por décadas, considerada um dos campos mais desafiadores para a evangelização na Europa, a Itália vive um momento histórico para a missão presbiteriana. Nos dias 30 e 31 de maio de 2026, a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) da IPB celebrou a organização de três novas igrejas em um único fim de semana, um marco inédito na história da missão reformada no país.

Com apenas cerca de 1% de evangélicos, a Itália continua sendo um dos contextos mais secularizados da Europa Ocidental e um campo historicamente árido para a expansão da fé reformada. Cada nova igreja organizada se torna um passo estratégico na consolidação da obra no país.

A atuação da IPB na Itália teve início há mais de três décadas com o envio dos primeiros missionários que trabalharam com dedicação, oração, perseverança e fidelidade. O Executivo ADM da APMT, Rev. Marcos Agripino, comenta com muita emoção: “Hoje celebramos com profunda gratidão ao Deus da missão os frutos que ele, em sua soberana graça, fez florescer a partir das sementes lançadas pelos primeiros missionários, Rev. Nilton Soares de Freitas e família, enviados pela IPB, inicialmente por meio da Junta de Missões Estrangeiras (JME) em 1996, e na sequência, a APMT enviou o Rev. Humberto W. A de Oliveira e família em 2004. O que começou com passos de fé, em meio a desafios e sacrifícios,



hoje se manifesta na expansão do Reino de Deus e no avanço da missão em três novas cidades. Esse marco é motivo de louvor ao Senhor, que tem sustentado sua obra, e de reconhecimento

àqueles pioneiros que dedicaram a vida para que o evangelho alcançasse novos povos”, completou.

Somente em 2023 foi organizada a primeira igreja presbiteriana, na cidade de Legnano. Naquele

mesmo ano, a APMT elaborou, pela primeira vez, um planejamento estratégico específico para o país, definindo metas claras para a expansão da obra ali. A iniciativa permitiu a formação de uma equipe missionária com visão compartilhada e foco intencional no plantio de igrejas, visando à futura implementação de um presbitério e a consolidação de uma denominação presbiteriana na Itália.

Os resultados desse planejamento já começam a ser vistos

Nos dias 30 e 31 de maio de 2026 foram organizadas igrejas nas cidades de Monza, sob a liderança do Rev. Marco Antônio Lopez e Rossana; Asti, onde servem o Rev. Daniel Bovo e Débora; e Brescia, campo liderado pelo Rev. Edivaldo da Silva e Valéria e Iohana Daniella.

Além das igrejas organizadas, o trabalho missionário avança em diversas frentes. A igreja de Asti já tem uma congregação em Sanremo, liderada pelo Rev. José Dilson e Marli, além de outra em Novara, sob os cuidados do Rev. Luiz Otávio e Janete. Em Brescia, três grupos familiares já se reúnem nas cidades de Bergamo, Cremona e Verona, enquanto novos trabalhos estão sendo planejados em Bologna e Vicenza.

O que torna esse momento ainda mais significativo é a velocidade com que Deus tem conduzido a expansão da obra. Para que a primeira igreja fosse organizada na Itália, foram necessários mais de vinte anos de trabalho missionário. Agora, em poucos anos, três novas igrejas foram oficialmente constituídas em apenas um fim

Canto e culto

Contemplar para adorar, adorar para conhecer

Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24)

Anuacy Fontes

A conversa de Jesus com a mulher samaritana junto ao poço de Jacó inaugura uma das mais profundas revelações sobre a natureza da adoração cristã (Jo 4.24). A questão já não era se Deus deveria ser adorado no monte Gerizim ou em Jerusalém. A verdadeira adoração não seria determinada por um lugar, mas pela revelação do próprio Deus e pela ação do Espírito Santo no coração dos seus adoradores.

João 4.24 apresenta a essência da adoração: Deus é espírito e somente pode ser adorado em espírito e em verdade. Isso significa que a adoração não nasce da criatividade humana, nem é fruto de emoções passageiras. Ela é uma resposta à revelação divina, produzida pelo Espírito Santo diretamente ao nosso espírito, e fundamentada na verdade de Deus revelada nas Escrituras e plenamente manifestada em Cristo.

Contemplar para adorar

Em toda a Escritura, a adoração começa quando Deus se revela. Antes que o homem fale, Deus fala; antes que o homem adore, Deus se manifesta.

Foi assim com Moisés diante da sarça ardente (Êx 3), com Isaías diante do trono celestial (Is 6), com Ezequiel às margens do Quebar (Ez 1) e com João na ilha de Patmos (Ap 1). Em todos esses episódios, a contemplação da glória divina precede a resposta de adoração.

Não contemplamos a Deus com os olhos físicos, mas pela fé, ilu-

minados pelo Espírito Santo por meio da Palavra. Quanto mais contemplamos sua santidade, sua majestade, sua graça e sua misericórdia, mais nosso coração é conduzido ao louvor.

A verdadeira adoração nasce da contemplação da glória de Deus.

Adorar para conhecer

Ao nos aproximarmos de Deus em reverência, oração, cânticos e meditação nas Escrituras, o Espírito Santo amplia nossa compreensão da pessoa e da obra de Cristo. A adoração torna-se uma escola da graça, na qual o conhecimento de Deus deixa de ser apenas intelectual e se transforma em experiência de comunhão (2Co 3.18).

Conhecer a Deus não significa apenas acumular informações teológicas. Significa crescer em intimidade, obediência e semelhança com Cristo. Quanto mais adoramos, mais o Espírito conforma nossa vida à imagem do Filho.

Em espírito e em verdade

Jesus une duas dimensões inseparáveis. Adorar em espírito significa que a adoração é produzida pela obra vivificadora do Espírito Santo. É ele quem desperta a fé, conduz ao arrependimento, ilumina as Escrituras e move o coração ao louvor. Adorar em verdade significa que essa adoração é governada pela revelação de Deus. Ela não é construída segundo preferências humanas, mas moldada pela verdade das Escrituras e centralizada em Cristo, que é “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14.6).

Sem o Espírito, a adoração tor-

na-se formalismo. Sem a verdade, transforma-se em sentimentalismo. A verdadeira adoração une o fogo do Espírito à luz da Palavra.

O círculo virtuoso da adoração

A vida cristã pode ser compreendida como um movimento contínuo da graça. Contemplamos a Deus por meio da sua Palavra. Ao contemplá-lo, somos levados a adorá-lo.

Na adoração, o Espírito Santo aprofunda nosso conhecimento de Deus. Quanto mais o conhecemos, mais desejamos contemplá-lo. Assim, contemplação, adoração e conhecimento não competem entre si; alimentam-se mutuamente. É um ciclo de crescimento espiritual sustentado pela graça de Deus.

João 4.24 ensina que Deus procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Essa adoração não nasce do esforço humano, mas da iniciativa divina. O Espírito Santo abre nossos olhos para contemplarmos a glória de Deus revelada em Cristo; dessa contemplação nasce a adoração; e, enquanto adoramos, somos conduzidos a um conhecimento cada vez mais profundo daquele que é infinito em santidade, beleza e amor.

Por isso, a adoração cristã nunca é um fim em si mesma. Ela transforma seus corações e os conforma à imagem de Cristo.

Contemplar para adorar. Adorar para conhecer. Eis a dinâmica da vida daqueles que foram alcançados pela graça e vivem para a glória de Deus.



de semana, uma delas apenas seis meses após o início do trabalho de plantação.

Para o Rev. Cácio Silva, Executivo OPER da APMT, esse avanço representa mais do que crescimento numérico: “Foi um importantíssimo e estratégico passo de avanço em solo italiano, rumo à consolidação da fé reformada no país e à futura formação de uma denominação. [...] um novo tempo do Senhor para aquela nação”, informou.

O presidente da APMT, Rev. Amauri Oliveira Jr., também destacou o significado espiritual desse momento para a missão: “Somos testemunhas da grande bênção que é organizar três igrejas na Itália, em plena Europa, num contexto que muitos classificam como pós-cristão ou até anticristão. [...] Agora presenciamos um novo mover de Deus, um sopro de vida sobre a sua Igreja e a expansão do evangelho na Itália”, manifestou.

Em um continente marcado pela secularização, o surgimento de igrejas reformadas organizadas representa mais do que o crescimento de uma denominação. É a demonstração de que Deus continua edificando sua Igreja, formando líderes locais, estabelecendo comunidades comprometidas com as Escrituras e anunciando o evangelho em contextos considerados difíceis.

As celebrações foram encerradas em clima de profunda gratidão, comunhão e esperança. Mais do que a organização de três igrejas, esse fim de semana representa o fortalecimento de um projeto missionário de longo prazo, que aponta para a futura constituição de um presbitério e, pela graça de Deus, de uma denominação presbiteriana italiana, ampliando o testemunho reformado para a glória de Deus entre o povo italiano.

Supremo Concílio 2026

Manaus recebe a 41ª Reunião do Supremo Concílio da IPB

Realizada pela primeira vez na Região Norte, reunião completa um ciclo histórico pelas cinco regiões do país e reúne mais de 1.500 deputados de presbitérios de todo o Brasil

Rodrigo Leitão

Manaus tornou-se, na última semana de julho, o centro da vida conciliar da Igreja Presbiteriana do Brasil. Entre os dias 26 de julho e 2 de agosto, a Igreja Presbiteriana de Manaus recebe a 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio da IPB, reunindo pastores, presbíteros, lideranças denominacionais e representantes de diferentes partes do país.

Esta é a primeira vez que a Região Norte sedia uma Reunião Ordinária do Supremo Concílio. O encontro também completa um ciclo histórico, uma vez que as cinco últimas reuniões passaram por todas as regiões brasileiras: Curitiba, no Sul, em 2010; Natal, no Nordeste, em 2014; Águas de Lindoia, no Sudeste, em 2018; Cuiabá, no Centro-Oeste, em 2022; e, agora, Manaus, no Norte.

Mais do que uma mudança geográfica, esse percurso revela a presença, a diversidade e a abrangência da Igreja Presbiteriana do Brasil. A IPB está espalhada pelo país. Suas igrejas vivem realidades diferentes, enfrentam desafios distintos, mas permanecem unidas pela mesma fé, pelos mesmos símbolos confessionais e pela mesma forma conciliar de governo.

A IGREJA REUNIDA EM CONCÍLIO

Na estrutura da Igreja Presbiteriana do Brasil, o Supremo Concílio exerce jurisdição sobre toda a denominação. Sua reunião ordinária acontece a cada quatro



anos e é formada por deputados — pastores e presbíteros — enviados pelos presbitérios de todo o país.

É nesse ambiente que a Igreja recebe relatórios, examina documentos e delibera sobre assuntos que orientam sua vida e sua missão. As decisões não são tomadas por uma única pessoa. Elas passam pelo estudo das comissões e pela discussão e votação dos representantes da Igreja reunidos em plenário.

Por isso, a reunião do Supremo Concílio possui caráter administrativo, mas não apenas isso. É também um exercício de comunhão, responsabilidade e discernimento. A Igreja se reúne para tratar de sua caminhada procurando permanecer submissa às Escrituras e fiel à sua vocação.

CELEBRAÇÃO DE ABERTURA

A programação teve início no domingo, 26 de julho, com um culto de adoração a Deus que reuniu quase três mil pessoas na IP de Manaus. A celebração contou com a pregação do Rev. Hernandes Dias Lopes e marcou oficialmente a abertura da reunião.

A presença de uma grande congregação deu a dimensão local da celebração. A transmissão realizada pelos canais oficiais da IPB ampliou esse alcance e permitiu que presbiterianos de diferentes regiões acompanhassem o culto. Manaus recebeu o Supremo Concílio, mas, por meio da comunicação, toda a Igreja pôde participar daquele momento de adoração, gratidão e consagração dos trabalhos.

Na manhã de segunda-feira, 27

de julho, tiveram início os trabalhos conciliares. Pouco mais de 1.500 deputados, representando presbitérios de todo o Brasil, participaram da sessão preparatória e da primeira sessão regular.

NOVA MESA DO SUPREMO CONCÍLIO

Um dos primeiros atos da reunião foi a composição da Mesa do Supremo Concílio para o quadriênio 2026–2030.

O Rev. Juarez Marcondes Filho, do Paraná, foi eleito presidente. O Rev. Roberto Brasileiro Silva, de Minas Gerais, passa a exercer a vice-presidência.

Para a Secretaria Executiva, com mandato de 2026 a 2034, foi eleito o Rev. Robinson Grangeiro Monteiro, da Paraíba.

A Mesa passa a ser composta também pelo Presb. George Santos

Supremo Concílio 2026

Manaus recebe a 41ª Reunião do Supremo Concílio da IPB

Almeida, da Bahia, como primeiro-secretário; Rev. Carlos Eduardo Aranha Neto, de São Paulo, como segundo-secretário; Presb. Marco Aurélio Ribeiro, de São Paulo, como terceiro-secretário; Presb. Flávio Roberto de Almeida Heringer, do Distrito Federal, como quarto-secretário; e Presb. Antônio César de Araújo Freitas, do Maranhão, como tesoureiro.

A nova composição expressa novamente o caráter nacional da IPB, reunindo ministros e presbíteros provenientes de diferentes estados e regiões do país.



Rev. Ronaldo Lidório

HOMENAGENS E RECONHECIMENTO

Ao final dos trabalhos do primeiro dia, o plenário prestou homenagem ao Rev. Roberto Brasileiro Silva, que esteve à frente da presidência do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 2002.

Foram 24 anos de serviço na presidência, atravessando seis mandatos consecutivos e conduzindo a Mesa do Supremo Concílio em diferentes momentos da vida da denominação. A homenagem registrou publicamente a gratidão da Igreja por sua dedicação, liderança e pelos anos de trabalho prestado à IPB.

A nova composição expressa novamente o caráter nacional da IPB, reunindo ministros e presbíteros provenientes de diferentes estados e regiões do país.

Também foi homenageado o Presb. José Alfredo Marques de Almeida, que deixou o cargo de tesoureiro do Supremo Concílio. O reconhecimento registrou a gratidão da Igreja por sua dedicação, responsabilidade e pelos serviços prestados durante o período em que esteve à frente da Tesouraria.

O cargo passa agora a ser exercido pelo Presb. Antônio César de Araújo Freitas, do Maranhão. As duas homenagens marcaram

o encerramento do primeiro dia, unindo gratidão pela história e esperança diante do novo ciclo que se inicia.

DECISÕES PARA A VIDA DA IGREJA

Ao longo da semana, o plenário analisa assuntos de natureza teológica, doutrinária e administrativa. São matérias que alcançam diferentes áreas da vida denominacional e que exigem estudo, equilíbrio, fidelidade bíblica e responsabilidade por parte dos deputados.

Cada relatório examinado, cada parecer apresentado e cada voto



Rev. Juarez Marcondes Filho, atual Presidente do SC

O Brasil Presbiteriano homenageia e intercede

Nesta hora de troca de liderança no Supremo Concílio da IPB, este jornal não pode deixar de registrar uma palavra. Como Presidente do SC/IPB, o Rev. Roberto Brasileiro sempre prestigiou o BP, Órgão Oficial da denominação. Seu apoio foi constante ao longo desses anos, período em que nos dedicamos a apresentar a IPB aos seus membros, com editoriais variadas voltadas à edificação e ao cumprimento da Grande Comissão.

Obrigado, Rev. Roberto. Estenda esta palavra também à sua esposa, Solange, cuja presença sustentou tantos anos de luta incansável ao seu lado.

No mesmo espírito de dependência do Senhor, juntamo-nos a toda a IPB na intercessão pelo Rev. Juarez Marcondes Filho e pela nova mesa do SC/IPB. Que o Senhor vá à frente na jornada que agora se inicia.

registrado possui consequências que ultrapassam os limites do plenário. As decisões do Supremo Concílio alcançam presbitérios, igrejas locais, pastores, presbíteros, órgãos, juntas, autarquias e diferentes frentes de atuação da denominação.

O que acontece em Manaus, portanto, diz respeito a toda a Igreja.

Essa reunião entra para a história não apenas por chegar à Região Norte e completar o percurso pelas cinco regiões brasileiras. Ela também representa um momento de transição, continuidade e renovação da liderança nacional.

Administrar é necessário. Deliberar é responsabilidade. Preservar a unidade e a fidelidade bíblica é missão.

De diferentes partes do Brasil, a Igreja se reuniu em Manaus. Muitas vozes, diferentes realidades, uma mesma fé e o desejo de servir àquele que é o verdadeiro Senhor e Cabeça da Igreja: Jesus Cristo.



A nova mesa do SC da IPB 2026-2030

O Rev. Rodrigo Leitão é o Executivo da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) e Secretário do Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP)

Supremo na IPMANAUS

Muito além das plenárias

Serviço, comunhão e missão marcaram a realização da 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio em Manaus

Adriana Araújo

A realização do Supremo Concílio mobilizou mais de 500 voluntários da IPMANAUS, que atuaram em diferentes áreas de apoio ao longo da programação. Recepção, hospedagem, alimentação, transporte, segurança, saúde, credenciamento, comunicação e logística estiveram entre as frentes responsáveis por atender os participantes durante a semana.

Um dos destaques foi a EXPOSUPREMO, feira institucional realizada durante toda a semana nas dependências da IPMANAUS. Com mais de 30 estandes, o espaço reuniu seminários, autarquias, sociedades internas, agências missionárias e instituições ligadas à IPB. A programação permitiu que participantes de diferentes regiões conhecessem projetos desenvolvidos pela denominação nas áreas de educação, ação social, formação ministerial e missões.

A IPMANAUS também participou da exposição com estandes dedicados à sua história e aos seus DNAs missionários. Os visitantes puderam conhecer mais sobre as ações evangelísticas, os projetos missionários desenvolvidos na Amazônia e o trabalho realizado pela igreja em áreas como discipulado, formação cristã e assistência social.

MARCO HISTÓRICO

Para o pastor titular da igreja, Rev. Francisco Chaves, a realização da reunião ordinária do SC/IPB na capital amazonense representou uma oportunidade singular de aproximar a denominação da realidade missionária da região.

“Receber o Supremo Concílio em Manaus foi motivo de grande alegria e gratidão para toda a nossa igreja. Rendemos graças a Deus por nos



Central do Concílio, programa especial da IPMANAUS



Rev. Juarez Marcondes Filho



Rev. Roberto Brasileiro



IPMANAUS



Presb. Antônio César de Araújo Freitas, novo Tesoureira da IPB



Rev. Francisco Chaves, pastor da IPMANAUS



Rev. Robinson Grangeiro, Secretário Executivo

conceder o privilégio de sediar um evento tão importante para a Igreja Presbiteriana do Brasil. Mais do que acolher milhares de irmãos, tivemos a oportunidade de mostrar aquilo que Deus tem realizado em terras amazônicas, por meio da nossa igreja e do testemunho do seu povo. cremos que este encontro fortaleceu a comunhão da denominação e permitiu que muitos conhecessem de perto a realidade da obra missionária e a ação de Deus na região Norte. Saímos deste momento com o coração grato, certos de que toda honra e toda glória pertencem ao Senhor”, destacou o Rev. Francisco Chaves.

PROGRAMAÇÃO

Durante a programação, esposas dos participantes também conheceram iniciativas desenvolvidas pela IPMANAUS na Amazônia, entre elas o Centro de Treinamento Missionário (CTM), e outras frentes de evangelização e assistência que alcançam comunidades em diferentes localidades.

COBERTURA OFICIAL

Ao longo de toda a semana de realização do Supremo Concílio, a Igreja Presbiteriana de Manaus promoveu uma cobertura especial e completa do evento, permitindo que membros e interessados acompanhassem, em tempo real, os principais acontecimentos da reunião. A programação contou com transmissões ao vivo, podcasts especiais, entrevistas e entradas diárias diretamente do local do evento. Todas as manhãs, foram exibidas participações com os pastores responsáveis pela pregação, compartilhando reflexões e mensagens bíblicas aos participantes. Ao final de cada dia, o Boletim Supremo reuniu um resumo das principais deliberações, decisões e momentos marcantes das sessões plenárias.

“Somos muito gratos a Deus por nos permitir servir à Igreja neste momento tão importante da nossa história. Cada transmissão, entrevista e conteúdo produzido teve o propósito de aproximar aqueles que não puderam estar presentes

e registrar o que o Senhor realizou durante esta reunião do Supremo Concílio. Louvamos a Deus pela dedicação de toda a equipe e pela oportunidade de usar a comunicação para edificar a Igreja e glorificar o nome de Cristo”, ressaltou o reverendo Miguel Ângelo.

A cobertura também incluiu um intenso trabalho de produção fotográfica, vídeos curtos, depoimentos, bastidores e curiosidades, publicados em tempo real nas redes sociais, ampliando o alcance das informações e aproximando ainda mais o público de tudo o que aconteceu durante a 41ª Reunião Ordinária do Supremo Concílio.

CANAIS DIGITAIS

A cobertura completa continua disponível nos canais oficiais da Igreja Presbiteriana de Manaus. Entrevistas, podcasts, reportagens em vídeo, transmissões, bastidores e conteúdos exclusivos podem ser acessados pelo @ipmanaus no Instagram, YouTube e Facebook.

Adriana Araújo é jornalista da IPMANAUS

Crescimento

Sínodo Inconfidentes é organizado e inicia nova etapa da obra presbiteriana em Minas Gerais

Edilson Resende Oliveira

Com profunda gratidão a Deus, tivemos a alegria de participar, no dia 4 de julho de 2026, na IP de Conselheiro Lafaiete (MG), da organização do Sínodo Inconfidentes (SIN), novo concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, constituído pelos Presbitérios Inconfidentes, Estrada Real e Campo das Vertentes.

A organização foi conduzida pela Comissão Especial designada pela Comissão Executiva do Supremo Concílio – pastores Saulo de Oliveira Matos, José Silva Lapa, Cleverson Gilvan de Oliveira Moreira e os presbíteros Renato Laranjo Silva e Hildemar Rodrigues Falcão, culminando com a aprovação do Estatuto, a instalação oficial do sínodo e a eleição de sua primeira Comissão Executiva. Foram eleitos: Rev. Edilson Resende Oliveira, presidente; Rev. André Rosmaninho Ruela, vice-presidente; Rev. Isaías Leandro Alves Tavares, secretário executivo; Presb. Davi Oliveira Rodrigues, primeiro secretário; Rev. João Marcos Baeta Nogueira de Souza, segundo secretário; e Presb. Isaías José Resende da Silva, tesoureiro.

Recebo com humildade e senso



Atrás, os membros da Comissão Especial designada pela CE-SC/IPB-2026 e, à frente, os integrantes da Comissão Executiva eleita do Sínodo Inconfidentes.

de responsabilidade a confiança depositada em mim para servir como primeiro presidente deste novo sínodo, uma vez que sirvo como ministro, pela graça de Deus, há quase trinta anos completos na IP de Conselheiro Lafaiete, estando a frente do Presbitério Inconfidente por longos anos em vários cargos de sua executiva, além de ter participado ativamente no processo de desdobramento dos Presbitérios que culminou com

a criação do novo Sínodo. Este momento representa mais do que uma reorganização administrativa: é um marco para o fortalecimento da presença da IPB em uma região marcada por uma rica história de expansão do evangelho e por grandes oportunidades para o crescimento da obra do Senhor.

A criação do Sínodo Inconfidentes aproxima os presbitérios, favorece a integração entre as igrejas, fortalece o cuidado pas-

toral e amplia a cooperação entre ministros, presbíteros e lideranças regionais. Com maior proximidade geográfica e administrativa, teremos melhores condições para acompanhar o trabalho das igrejas, incentivar a plantação de novas congregações, investir na formação de líderes e promover ações conjuntas que contribuam para a expansão do Reino de Deus em nossa região.

Manifestamos nossa sincera gratidão ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil pela aprovação do desdobramento, bem como aos integrantes da Comissão Especial pelo dedicado trabalho realizado durante todo o processo de organização. Louvamos também a Deus pela unidade demonstrada pelos três presbitérios que agora passam a caminhar juntos nesta nova etapa.

Nossa oração é para que o Senhor conduza o Sínodo Inconfidentes com sabedoria, fidelidade às Escrituras e compromisso com a missão da Igreja, fortalecendo cada presbitério, cada igreja local e cada líder que serve nesta região, para que Cristo seja conhecido e glorificado em todos os lugares.

O Rev. Edilson Resende Oliveira é o Presidente do Sínodo Inconfidentes – SIN

Eryl Davies

MALDADE
OCULTA

O abuso não é invisível a Deus,
nem pode ser à igreja.

SAIBA MAIS



Forças de Integração | SNPI

SNPI fortalece Ministério da Pessoa Idosa durante extensa agenda em Goiás

Programação em Senador Canedo e Goiânia reuniu igrejas, promoveu encontros de comunhão e incentivou o envelhecimento ativo à luz das Escrituras.

Pinho Borges

Entre os dias 15 e 17 de maio de 2026, o Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) e presidente do Presbitério Centro de Pernambuco (PCPE), cumpriu uma intensa agenda ministerial em Goiás. A programação contemplou pregações, palestras, encontros com lideranças e atividades voltadas ao fortalecimento do ministério da pessoa idosa, alcançando igrejas de Senador Canedo e Goiânia.

INÍCIO DA AGENDA EM SENADOR CANEDO

A programação teve início na sexta-feira (15), na Congregação Presbiteriana do Residencial Marília, no bairro São João, em Senador Canedo, vinculada à IP de Jaó, sob o pastorado do Rev. Geomário Carneiro. O encontro marcou uma importante etapa da consolidação da congregação, reunindo membros e visitantes em uma noite de louvor, comunhão e exposição da Palavra de Deus.

Com base em Jonas 3.1, o Rev. Pinho Borges pregou sobre o tema “Chamado pelo Nome”, destacando que Deus continua chamando seu povo para cumprir a missão, mesmo após momentos de fracasso ou afastamento espiritual. A mensagem ressaltou que a graça divina oferece novas oportunidades àqueles que respondem com arrependimento e obediência.

VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

No sábado (16), a agenda prosseguiu na IP do Bueno, em Goiânia, pastoreada pelo Rev. Giovanni Zardine. A igreja realizou o Café da Manhã da Terceira Idade, evento que marcou oficialmente o início do ministério voltado às pessoas idosas da congregação.

Acompanhado do Rev. Geomário Carneiro, Secretário da Pessoa Idosa do Presbitério de Goiânia (PGNA), e de sua esposa, Margarete Carneiro, o Secretário Nacional ministrou a palestra “Idoso Sim. Velho Não”, enfatizando que envelhecer não representa perda de valor, mas o acúmulo de experiências, sabedoria e testemunhos da fidelidade de Deus.

A palestra incentivou os participantes a cultivarem uma vida espiritual ativa, preservarem relacionamentos saudáveis, manterem participação constante na igreja e compreenderem a maturidade como uma fase produtiva e relevante para o Reino de Deus. O encontro também proporcionou momentos de confraternização, acolhimento e fortalecimento dos vínculos entre os participantes.

ENCONTRO SINODAL

Ainda no sábado, a IP de Jaó sediou o Encontro Sinodal da Pessoa Idosa, reunindo representantes de diversas igrejas da região em uma programação de comunhão, aprendizado e fortalecimento espiritual.

Na oportunidade, o Rev. Pinho Borges falou sobre “Lembre-



se das Promessas”, baseado em Hebreus 10.23. A mensagem destacou que a fidelidade do Senhor permanece inabalável em todas as etapas da vida e que a esperança cristã sustenta o crente diante dos desafios da maturidade.

O encontro contou com a presença do secretário sinodal, Rev. Silas, além dos secretários presbiteriais Rev. Geomário Carneiro e Rev. Karley França. Ao final da programação, foi servido um coffee break de confraternização e distribuído o Kit REPAPI, composto por caneta, caça-palavras e exemplar do Estatuto da Pessoa Idosa.

DOMINGO DE EDIFICAÇÃO ESPIRITUAL

Encerrando a agenda, no domingo (17), o Rev. Pinho Borges participou da programação da IP de Jaó. Pela manhã, celebrou a Ceia do Senhor ao lado do Rev. Geomário Carneiro e falou na Escola Dominical sobre o tema “Como combater conflitos familiares”, fundamentado em Provérbios 5.1. A exposição destacou que o diálogo, a escuta atenta e a

aplicação dos princípios bíblicos constituem ferramentas indispensáveis para a restauração dos relacionamentos familiares e para a construção de lares alicerçados na Palavra de Deus.

À noite, durante o culto vespertino, a mensagem “O fogo que alcança nossos corações”, baseada em Atos 1.8, conclamou a igreja a viver sob a direção do Espírito Santo, mantendo fervor espiritual, compromisso missionário e testemunho fiel de Cristo.

Ao longo de toda a programação, também foram distribuídos Kits REPAPI, reafirmando o compromisso da Secretaria Nacional da Pessoa Idosa com o fortalecimento dos ministérios voltados ao envelhecimento ativo e à valorização da pessoa idosa na IPB.

A agenda em Goiás evidenciou o crescimento desse trabalho em âmbito nacional e reforçou que a maturidade, segundo as Escrituras, continua sendo um tempo de serviço, esperança e frutificação para a glória de Deus.

O Rev. Pinho Borges é o Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB

Teologia e vida

Entre sons e sabores: o discernimento cristão

Aprender a provar as palavras com o ouvido e o coração à luz das Escrituras**Hermisten Costa**

Jó nos apresenta uma metáfora que atravessa os séculos: assim como o paladar distingue sabores, o ouvido deve avaliar as palavras que escuta (Jo 12.11). O paladar é treinado naturalmente – percebemos quando um café está fresco ou quando um tempero foi acrescentado. Da mesma forma, o ouvido precisa ser exercitado para discernir entre palavras verdadeiras e engano-sas.

O perigo da superficialidade

Vivemos em uma era marcada pelo excesso de informações. Notícias falsas e mensagens distorcidas circulam com rapidez, muitas vezes porque parecem convincentes ou agradáveis. O risco está em aceitar sem crítica aquilo que soa simpático ou agradável ao coração. É justamente nesse ponto que o engano encontra espaço: quando deixamos de provar as palavras e simplesmente as recebemos.

Os falsos mestres costumam ser simpáticos. A simpatia, em si, não é um problema; contudo, pode nos levar a baixar a guarda diante da necessidade de uma avaliação bíblica séria e serena. Por isso, é indispensável cautela: precisamos provar as palavras, pesar o que ouvimos e lemos, sempre à luz das Escrituras.

Um exemplo atual: quantas

vezes vemos frases motivacionais nas redes sociais que parecem belas, mas contradizem princípios bíblicos? Sem discernimento, corremos o risco de confundir inspiração humana com verdade divina.

O exemplo dos bereanos

Em Atos 17.11, os bereanos são elogiados porque ouviram Paulo com alegria, mas não deixaram de examinar diariamente as Escrituras para confirmar se as coisas eram assim. Esse equilíbrio é precioso: prazer em aprender, aliado a um senso crítico constante. Quando a satisfação auditiva se torna critério único, corre o risco de transformar-se em amargura na assimilação e, por consequência, na construção da fé.

O verdadeiro discípulo não rejeita o ensino, mas o submete à prova da Palavra de Deus. Essa postura nos ensina que fé e razão não são inimigas: o coração se abre para receber, enquanto a mente, iluminada pelo Espírito, avalia e confirma. É uma fé que pensa, que não se deixa levar por qualquer vento de doutrina, mas se firma na verdade revelada. Uma fé não examinada facilmente se desvia, transformando-se em credulidade e abrindo espaço para práticas supersticiosas.

Humildade ao ensinar

O discernimento não é apenas necessário para quem recebe, mas também para quem ensina. Uma ajuda arrogante, ainda que bem-intencionada, pode ferir mais do que curar.

Os amigos de Jó possuíam boa teologia, mas a aplicaram de modo equívoco, trazendo dor em vez

de consolo. Jó chega a afirmar que o silêncio deles teria sido mais sábio do que suas palavras (Jó 13.5).

Quem ensina deve fazê-lo com humildade e empatia, sentindo junto com o outro sua dor e necessidade. O ensino verdadeiro não se impõe com dureza, mas se oferece com compaixão. A arrogância cria barreiras; a simpatia abre caminhos. Mas simpatia sem verdade é perigosa, e verdade sem amor é insuportável.



Discernimento não é apenas defesa contra o erro, mas também chave para aprofundar nossa comunhão com Deus.

Discernimento como prática espiritual

O chamado de Jó é claro: exercitemos o ouvido crítico. Isso significa não apenas avaliar o que ouvimos e lemos, mas também o que vivemos.

O discernimento espiritual é uma prática diária, que envolve oração, estudo da Palavra e dependência do Espírito Santo. Quando pedimos a Deus sensibilidade, ele nos capacita a distinguir o que é verdadeiro do que é enganoso. Assim, evitamos ser conduzidos por erros e crescemos em sabedoria.

Discernimento não é apenas defesa contra o erro, mas também chave para aprofundar nossa

comunhão com Deus. A verdade não é apenas para ser conhecida, mas para ser amada e buscada.

Entre sons e sabores

A metáfora de Jó nos lembra de que tanto o paladar quanto o ouvido precisam ser treinados. O paladar reconhece o frescor do pão recém-saído do forno e rejeita o gosto azedo de algo estragado; o ouvido, quando exercitado, aprende a distinguir a voz suave do Bom Pastor em meio ao ruído ensurdecedor das muitas vozes que nos cercam.

Entre sons e sabores, há melodias que acariciam a alma e há ruídos que a confundem; há palavras que nutrem como mel e há discursos que amargam como fel. O discípulo atento prova cada savor, cada sabor, e guarda apenas o que edifica. Assim, seremos fortalecidos na fé e protegidos contra enganos.

Considerações finais

O convite de Jó é atual: não sejamos ouvintes passivos, mas críticos e atentos. Recebamos com alegria, mas confirmemos com cuidado. Ensinar e aprender são dons preciosos, mas precisam ser regidos pela humildade e pelo discernimento.

Que o Senhor nos dê sensibilidade para ouvir, provar e reter apenas o que é verdadeiro e edificante. Que nossa fé seja firme, nossa mente vigilante e nosso coração aberto ao que vem de Deus. Amém!

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do Brasil Presbiteriano

Ensino e fé

O professor cristão, a sala de aula e o *burnout*

Isaac Marra

Há um tipo de cansaço que não passa com um fim de semana de descanso. Ele se instala lentamente. Começa com a pressão por resultados, intensifica-se com a indisciplina, amplia-se com a burocracia e se aprofunda com a sensação de que ensinar já não é mais o que era. Em muitos casos, transforma-se no que hoje se convencionou chamar de *burnout* — um esgotamento físico, emocional, mental e espiritual.

A Bíblia não ignora o esgotamento humano (Sl 6.6). Ela o traz à presença de Deus.

Para o professor cristão, a dor pode ser ainda mais complexa. Ele não vê sua profissão apenas como ocupação, mas como vocação. Ensinar é servir, participar da formação de consciências, da construção de cultura. Quando a sala de aula se torna um campo de tensão constante, o desgaste não é apenas profissional — é existencial.

A sala de aula pós-moderna

Vivemos sob os efeitos culturais da chamada pós-modernidade, marcada pelo relativismo, pela fragmentação da verdade, uma desconfiança de qualquer verdade universal. Na prática escolar, isso significa que o professor já não é reconhecido como autoridade intelectual ou moral.

Vivemos tempos de relações frágeis e compromissos instáveis. Essa

instabilidade contrasta com o chamado bíblico à perseverança (1Co 15.58). Essa tensão constante corrói silenciosamente.

O *burnout* como sofrimento silencioso

O *burnout* envolve exaustão emocional, distanciamento afetivo e perda do senso de propósito. A Bíblia descreve esse estado com precisão: “O meu vigor se tornou em sequeidão de estio” (Sl 32.4). Para o professor cristão, há ainda um conflito interno: “Se ensino para a glória de Deus, por que estou tão desanimado?” Nesse momento, as palavras de Paulo se tornam especialmente relevantes: “Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados” (2Co 4.8). O próprio Cristo convida os cansados: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11.28). O descanso verdadeiro não é apenas físico — é espiritual.

Entre vocação e pressão

O professor cristão compreende que educar é participar da formação de uma cosmovisão. Esse chamado ecoa a responsabilidade espiritual do ensino: “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo” (Tg 3.1).

Contudo, essa responsabilidade não é exercida na própria força: “Não por força, nem por poder, mas

pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6). Há uma tensão real entre convicção e cultura. Mas há também uma promessa: “Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos” (Gl 6.9).

Quatro caminhos de esperança

O professor cristão precisa redescobrir práticas espirituais que sustentem sua vocação.

1. Redescobrir o valor do limite

Burnout frequentemente nasce da ilusão de autossuficiência. Mas a Palavra de Deus nos lembra: “Ele fortalece o cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor” (Is 40.29). Essa convicção liberta o coração da ansiedade.

2. Recuperar a dimensão comunitária

O isolamento intensifica o sofrimento. A sabedoria bíblica afirma: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6.2). O professor não foi chamado a caminhar sozinho. Esteja próximo de pessoas que inspirem compromisso, encorajamento e colaboração.

3. Cultivar uma espiritualidade honesta

A Bíblia legitima o lamento: “Até quando, Senhor? Esquecer-te-ás de mim para sempre?” (Sl 13.1). Mas o lamento não termina no desespero: “[...] eu confio na tua graça; regozija-se o meu coração na tua salvação” (Sl 13.5).

4. Reafirmar o sentido maior da educação

A educação, na perspectiva cristã, está ligada à formação integral do ser humano: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Pv 22.6).

A esperança que sustenta o mestre

A sala de aula pós-moderna pode ser desafiadora, ruidosa e até hostil. O *burnout* pode ameaçar apagar o entusiasmo que um dia motivou o professor. Mas há uma verdade que permanece: “[...] não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia” (2Co 4.16). O professor cristão talvez diga: “Estou cansado”. Mas ele também pode orar como o salmista: “O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia” (Sl 28.7). Mesmo quando a cultura relativiza a verdade, mesmo quando a autoridade é questionada e a energia parece insuficiente, a promessa permanece: “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12.9).

E assim, sustentado não por sua própria força, mas pela fidelidade de Deus, o professor continua — ensinando, servindo e perseverando — sabendo que, no Senhor, seu trabalho nunca é em vão.

Isaac Marra é presbítero na IP do Encontro Vinho Novo em Brasília, DF

Uma obra de
LELAND RYKEN



Para ler e compreender
a Bíblia como literatura

ADQUIRA JÁ



Caminhada cristã

Doxologia

“[...] àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!” (Jd 1.24-25).



Zuleika Schiavinato

Doxologia é uma expressão de louvor, honra e glória a Deus.

A Bíblia esta repleta de doxologias e todas são maravilhosas, pois expressam louvores que glorificam a Deus. A doxologia do livro de Judas é a minha favorita. Ela me constrange, mas também enche meu coração de adoração! Eu me encontro nela e contemplo a grandeza da obra de salvação que me alcançou. Nela, a glória é dada ao Senhor por algo que só ele pode

fazer por mim e por todo pecador. Só firmados em Jesus seremos guardados de tropeços e, um dia, por causa do seu sangue derramado na cruz no nosso lugar, ele nos apresentará imaculados diante da glória de Deus. E fará isso com exultação! Oh, bendito amor que nos salvou! Assim diz a Palavra: “Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu

Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si” (Is 53.11). Jesus se alegra em nos dar a salvação mesmo que o preço pago tenha sido a cruz. Ele nos amou e amou até o fim! Todos, por todas as eras glorifiquem ao Senhor! Amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*

Falecimento

Oadi Salum: no céu com o Senhor

Suzana Salum

Natural de Guaranésia, MG, nascido a 9 de maio de 1931, Oadi Salum integra o grupo daqueles cuja vida foi enriquecida pela certeza da vocação divina para o ministério da Palavra.

Fez sua pública profissão de fé em memorável culto celebrado na igreja central de Uberlândia, no dia 7 de setembro de 1950. Ingressou no Seminário de Campinas, onde concluiu o Bacharelado em Teologia em 1959.

Decorridos 16 anos de pastorado nas igrejas locais de Piracanjuba, Araxá, Patos de Minas e Patrocínio, Deus lhe depara, em 1976, com o desafio de dar

sequência ao seu ministério para o trabalho no Seminário, período longo que prevaleceu por 39 anos ininterruptos de abençoadas atividades como Professor, Deão e Reitor.

Ao longo desse período, o Rev. Oadi tornou-se Mestre em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição (SP). Também integrou os Conselhos Deliberativo e de Curadores do Instituto Mackenzie e foi presidente do Instituto Educacional Mackenzie Tamboaré (SP).

Ao final do ano letivo de 2014, já visivelmente enfraquecido e com a piora do estado de saúde de sua esposa, comovido, encaminha, ao Diretor sua última carta em que roga o seu desligamento do corpo docente do seminário.



Ao receber a sua carta a Congregação do SPS lhe confere o título de Professor Emérito, em reconhecimento de sua dedicação e influência na história da casa e de inúmeros alunos.

Sem alarde, sem manifestações públicas de apreço humano, ficou-lhe inamovível no coração e na memória, o que é aceitável aos olhos de Deus, que assegura ao humilde e fiel servo: “A minha graça te basta” (2Co 12.9).

Foi casado com Cira Ester, esposa fiel a Cristo e idônea companheira ao longo de 59 anos de abençoada vida conjugal, a quem Deus chamou nas primeiras horas de 3 de outubro de 2018.

Dessa abençoada união, Deus lhes confiou dois filhos, Joel (casado com Daniela) e Suzana, crentes e firmes na fé em Cristo (Sl 127.3), e dois netos (Ana Luísa e Davi).

Dia 25 de julho de 2026, aos 95 anos, o Rev. Oadi Salum partiu para o descanso eterno dos santos.

Suzana Salum era filha do Rev. Oadi Salum

Pastoreio

Recuperando a alegria no ministério



Valdeci Santos

Poucas vocações são tão belas quanto o ministério pastoral. Ser chamado para anunciar o evangelho, apascentar o rebanho de Cristo e acompanhar pessoas em sua peregrinação rumo ao céu é um privilégio extraordinário. Ainda assim, muitos pastores descobrem, com o passar dos anos, que continuam servindo fielmente, mas sem a mesma alegria dos primeiros dias.

Essa realidade merece atenção, pois a própria Escritura pressupõe que o ministério deve ser exercido com alegria. Isso se evidencia na exortação de Hebreus para que a igreja obedeça aos seus pastores, a fim de que eles exerçam o ministério “com alegria e não gemendo” (Hb 13.17). O objetivo desse texto bíblico não é apenas proteger ministros de um desgaste emocional, mas lembrar à igreja que um pastor alegre é uma bênção para todo o rebanho.

Na prática, porém, muitos ministros experimentam justamente o contrário. É possível manter uma vida devocional saudável, encontrar prazer na comunhão com Deus e, ao mesmo tempo, perder a alegria no exercício cotidiano do pastorado. Surge, então, uma estranha separação entre a alegria de estar com Deus e a alegria de servir ao povo de Deus.

As razões são conhecidas: conflitos interpessoais, aconselhamentos difíceis, famílias em crise, críticas constantes, expectativas irreais e o peso de acompanhar o sofrimento humano. Pouco a pouco, o ministério passa a ser identificado quase exclusivamente com problemas a serem resolvidos. Instala-se, assim, aquilo que poderíamos chamar de miopia pastoral.

Depois de lidar com crises e conflitos, o pastor começa a enxergar toda a igreja por meio dessas poucas situações. As vozes mais críticas parecem representar a congregação inteira, enquanto o crescimento silencioso da maioria deixa de ser percebido. Até as declarações explícitas de elogio e encorajamento deixam de ser ouvidas.

Entretanto, a realidade é que enquanto algumas famílias enfrentam dificuldades, muitas outras continuam crescendo na graça, servindo ao Senhor, evangelizando, discipulando seus filhos, sustentando missionários e perseverando na fé. A graça de Deus continua operando, inclusive por meio do trabalho do pastor, mas as urgências ministeriais sequestram nossa atenção.

Esse fenômeno não é novo. Após a vitória sobre os profetas de Baal no monte Carmelo, Elias acreditou ter permanecido sozinho em sua fidelidade ao Senhor. Deus, porém, lhe mostrou que ainda havia sete mil que não haviam dobrado os joelhos diante de Baal (1Rs 19.18). A verdade é que a dor tem o poder de estreitar nosso campo de visão.

Por isso, o pastor precisa cultivar uma percepção mais ampla da igreja. É necessário reconhecer que nem toda crítica representa o pensamento da congregação, nem toda crise localizada

revela um ministério fracassado.

Nesse sentido, a estrutura presbiteriana revela grande sabedoria. Deus nunca pretendeu que um homem carregasse sozinho a percepção da realidade da igreja. A pluralidade de presbíteros permite compartilhar não apenas decisões, mas também discernimento. Conversar com outros líderes corrige avaliações distorcidas e ajuda o pastor a perceber que aquilo que parecia uma crise generalizada seja vista apenas como uma dificuldade localizada.



A alegria no ministério floresce da convicção de que a igreja pertence a Cristo e de que é ele quem a sustenta.

Também faz bem reservar tempo para estar com membros cuja caminhada fortalece nossa própria fé. Nesse sentido, ouvir um jovem falar de seu amor pelas Escrituras, um casal testemunhar da restauração do casamento ou um irmão compartilhar sua fidelidade a Cristo no trabalho nos lembra de que o Espírito Santo continua realizando sua obra, muitas vezes de modo silencioso.

Há, porém, uma causa ainda mais profunda para o esgotamento pastoral. Muitas vezes o pastor assume responsabilidades que Deus nunca lhe confiou. Assim, ele passa a viver como se dele dependessem a conversão

dos pecadores, a restauração das famílias, a santificação da igreja e a perseverança dos santos. Nenhum ser humano consegue suportar esse peso.

A teologia reformada sempre afirmou que Cristo é o único Rei e Cabeça da Igreja. É ele quem chama, regenera, santifica e preserva seu povo. Os pastores são apenas instrumentos em suas mãos. Paulo resume essa verdade dizendo: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento” (1Co 3.6). Do mesmo modo, Jesus declarou que ele edificaria a sua igreja (Mt 16.18). O pastor é apenas um instrumento nas mãos do Redentor.

Essa convicção é renovada especialmente na prática da oração. Nesses momentos, o pastor encontra descanso quando apresenta diante do Senhor cada família, cada conflito e cada sofrimento, reconhecendo sua incapacidade e descansando na suficiência de Cristo. Longe de revelar fracasso, essa atitude demonstra maturidade pastoral, pois ele reconhece que não pode transformar corações; somente Deus pode fazê-lo. Assim, quanto mais compreendemos nossas limitações, mais descansamos na suficiência de Cristo.

A alegria no ministério, portanto, não nasce da ausência de problemas, pois eles sempre existirão. Ela floresce da convicção de que a igreja pertence a Cristo e de que é ele quem a sustenta. Quando deixamos de carregar responsabilidades que pertencem exclusivamente ao Supremo Pastor, recuperamos a liberdade de servir com humildade, esperança, gratidão e alegria.

Vida devocional em família

Refúgio no Senhor



Leia o salmo 74

Às vezes Deus entrega seu povo aos seus inimigos, e a igreja é dispersa. Parece que Deus a rejeitou. Nesses tempos de desolação, podemos clamar ao Bom Pastor que deu a sua vida pelas ovelhas

(Jo 10.14-15). Com fé podemos reunir coragem lembrando-nos dos atos passados de Deus, dando livramento ao seu povo, como quando o tirou do Egito (v. 12-15). O maior desses atos foi a morte e ressurreição de Cristo. Podemos encontrar refúgio em seu poder infinito como Criador (v. 16-17).

Podemos apelar ao amor de Deus por sua glória (v. 18,21), à sua bondade por seu povo e ao seu compromisso de cumprir a sua aliança (v. 20). Como esses apoios capacitam o cristão a orar com fé? Como essas verdades nos dão força para esperar que o Senhor intervenha em nosso favor?

Encontre a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* em www.editoraculturacrista.com.br



Boa leitura

Manual pastoral de discipulado

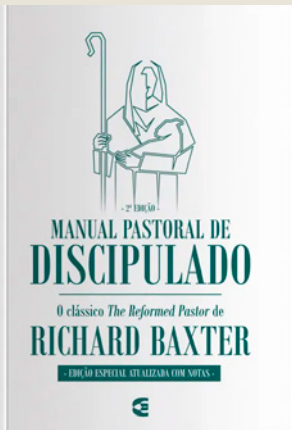
Richard Baxter
R\$ 68,80 | 2026

Um clássico puritano indispensável na estante da sua biblioteca reformada. Esse é o *Manual pastoral de discipulado*, de Richard Baxter.

O livro que chega em sua 2ª edição na Editora Cultura Cristã é indicado para todos os crentes crescerem em santidade. Escrito originalmente como um apelo urgente aos ministros de sua geração, o *Manual pastoral de discipulado* (The Reformed Pastor) continua a chamar pastores e líderes a cuidarem, com zelo e seriedade, tanto de sua própria vida espiritual quanto do rebanho confiado por Deus.

Com base em Atos 20.28, Baxter mostra que a pregação fiel, a instrução pessoal e a disciplina eclesial são marcas indispensáveis de uma igreja saudável.

Não é apenas um documento histórico, mas uma obra viva, que há séculos desperta para a seriedade do ofício pastoral, fortalece a vida espiritual dos membros da igreja e inspira todos os crentes a valorizar o discipulado fiel e a pregação da Palavra. [Clique aqui](#) e garanta o seu exemplar.



Evangelização no exílio

Elliot Clark
R\$ 58,30 | 2026

Lançado durante a última edição do Congresso APECOM, em Águas de Lindoia, *Evangelização no exílio* parte de questões fundamentais: o que é o evangelho e por que o anunciamos a outras pessoas? Mais do que isso, a obra nos convida a refletir sobre como viver em missão quando nos sentimos estrangeiros e forasteiros em nossa própria terra.

Escrito por Elliot Clark que, além de ter servido como plantador de igrejas na Ásia Central atua na capacitação de líderes de igrejas e no apoio a missionários ao redor do mundo, o livro aborda os desafios de apresentar o evangelho e representar Cristo em contextos nos quais os cristãos já não ocupam uma posição de poder ou influência cultural.

Como anunciar a Cristo quando somos empurrados para as margens? Como permanecer fiéis quando aqueles ao nosso redor se opõem à mensagem que fomos chamados a proclamar?

Evangelização no exílio nos ajuda a pensar sobre como viver em missão justamente nesses cenários: em nosso local de trabalho, em nossa vizinhança e até mesmo dentro de nossa própria casa.

Uma leitura necessária para quem deseja compreender e viver a missão cristã com fidelidade, mesmo em uma cultura cada vez mais resistente à mensagem do evangelho. [Compre aqui](#) o seu.





filmes e séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

A Odisseia: a arte, o limite humano e a ilusão do controle

Gabriela Cesario

Christopher Nolan fez de novo. Ele nos entregou cinema em sua forma mais pura de arte, contemplação e espetáculo.

Não quero entrar aqui nos debates sobre o filme ser ou não uma expressão da chamada “cultura *woke*”. Até porque, se a questão for a fidelidade étnica do elenco ao mundo retratado por Homero, talvez fosse necessário questionar não apenas a escolha de uma ou outra estrela, mas praticamente todo o elenco por não ser grego.

O que me interessa é outra coisa. Quero abordar por aqui como Nolan tomou um clássico épico, cuja influência atravessa séculos e alcança nossa cultura das mais diversas formas, e o transformou em uma experiência cinematográfica arrebatadora, construída por imagens grandiosas (eu poderia enquadrar alguns *frames* e colocar como decoração da minha casa, juro), diálogos impactantes e um rigor artístico cada vez mais raro no cinema de grandes produções.

Matt Damon vive um dos grandes papéis de sua carreira. A construção das nuances de seu Odisseu impressiona justamente porque sua odisseia ganha contornos que vão além da jornada de um herói de guerra tentando retornar para casa. Vemos um homem em conflito com o próprio ego, confrontado por seu desejo de controlar o destino e obrigado, repetidas vezes, a encarar as consequências devastadoras de seus atos, inclusive de ter *profanado* aquilo que, dentro da cosmovisão grega, era considerado sagrado.

E talvez seja justamente aí que *A Odisseia* encontre um de seus pontos mais interessantes para o espectador. Sobretudo para aqueles que, como nós, enxergam o mundo a partir da fé cristã.

Em determinado momento, Calypso diz a Odisseu que ele preci-

sa se soltar. Sentir a maré. Enfrentar a fúria de Poseidon e confiar que Zeus o conduzirá para casa. É uma cena profundamente marcada pela mitologia que sustenta a narrativa, evidentemente. Mas a imagem que ela produz ultrapassa aquele universo. Nessa cena, nós vemos um homem exausto (e temeroso) de tentar dominar forças que simplesmente não estão sob seu controle.

Odisseu quer voltar para casa, mas durante boa parte de sua jornada parece acreditar que chegará lá por sua capacidade de dobrar as circunstâncias à própria vontade. É um herói conhecido justamente por sua astúcia. Entretanto, quanto mais tenta controlar sua jornada, mais evidente se torna sua pequenez diante do mar. Há algo de familiar nisso, não?

Nós também gostamos da ilusão do controle. Planejamos cuidadosamente o futuro, calculamos riscos, estabelecemos rotas e imaginamos que, se formos suficientemente prudentes, conseguiremos conduzir nossa história exatamente ao destino desejado. Não há nada errado em planejar; as Escrituras nos chamam à sabedoria e à responsabilidade. O problema começa quando o planejamento deixa de ser expressão de mordomia e passa a ocupar o lugar da confiança.

E, ainda bem, Cristo nos oferece uma resposta radicalmente diferente daquela apresentada pelo universo de Homero. O cristão não precisa simplesmente “sentir a maré” e esperar que forças superiores sejam favoráveis. Também não está entregue ao capricho de divindades que disputam entre si o destino dos homens. Nós podemos descansar na providência de um Deus que não apenas conhece o caminho, mas governa soberanamente cada parte dele.

Talvez uma das lições involuntárias mais belas que a jornada de Odisseu nos permita contemplar seja que reconhecer nossos limites

não significa abandonar a responsabilidade, mas abrir mão da pretensão de soberania. Afinal, existe uma diferença enorme entre conduzir o barco e acreditar que controlamos o mar.

E a fé cristã nos ensina justamente a viver nessa tensão. Trabalhamos, planejamos, escolhemos, perseveramos e assumimos as consequências de nossos atos, mas fazemos tudo isso sabendo que a história não repousa sobre nossos ombros. Como afirma o sábio: “O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos” (Pv 16.9).

Essa verdade torna-se ainda mais significativa quando contrastada com o mundo apresentado na tela. O Odisseu de Nolan precisa atravessar um oceano governado pela ira e pelo favor imprevisível dos deuses. O cristão atravessa suas próprias tempestades sabendo que nenhuma delas está fora do governo daquele que “faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade” (Ef 1.11).

E talvez descansar em Deus seja justamente uma das coisas mais difíceis para criaturas que desejam desesperadamente ter o leme nas mãos. Nesse ponto, é impossível não se lembrar de uma das passagens mais marcantes dos Evangelhos: Pedro deixando o barco para caminhar sobre as águas ao encontro de Jesus. Enquanto seus olhos permanecem em Cristo, ele avança, mas quando sua atenção se volta para a força do vento e para as águas ao seu redor, o medo o domina e ele começa a afundar.

A imagem é poderosa justamente porque nos lembra de que a segurança de Pedro nunca esteve em sua capacidade de dominar o mar, mas naquele que o chamou para fora do barco. A fé cristã não nos promete águas tranquilas, tampouco nos concede controle sobre elas. Ela nos chama a águas profundas e nos convida a confiar naquele a quem até o vento e o mar obedecem.

Curiosamente, essa recusa em

buscar segurança pelo caminho mais fácil também pode ser percebida na própria construção do filme.

Em uma época na qual grandes produções frequentemente recorrem ao digital para construir mundos inteiros, Nolan insiste na materialidade do cinema. O mar precisa parecer mar. Os navios precisam ter peso. O espectador precisa sentir que aquilo existe diante da câmera. Há algo de artesanal nessa escolha que, para recorrer ao já popular *meme* de Martin Scorsese, é **absolute cinema**. Nolan emprega a tecnologia não para substituir a arte ou facilitar o processo criativo, mas para colocá-la a serviço de uma visão artística comprometida com a experiência cinematográfica. E isso importa, viu?

Não porque efeitos digitais sejam, em si mesmos, inferiores (seria injusto reduzir décadas de trabalho artístico em CGI dessa maneira), mas porque *A Odisseia* revela o que acontece quando os recursos técnicos não são tratados como atalhos.

E talvez seja por isso que *A Odisseia* funcione tão bem como experiência cinematográfica. Como em outros filmes que mencionamos recentemente nessa editoria, em uma época acostuada ao imediatismo e ao conteúdo descartável, Nolan nos *obriga* a **contemplar** a pequenez de um homem diante da imensidão do mar.

Para Homero, esse homem estava à mercê dos deuses. Para nós, cristãos, a imagem pode nos lembrar de algo infinitamente mais consolador: somos pequenos, sim. Não controlamos o mar, não conhecemos as tempestades que ainda encontraremos pelo caminho e não determinamos soberanamente sequer o próximo porto. **Mas conhecemos aquele que governa as águas**, e isso muda completamente a maneira como atravessamos o mar.

Gabriela Cesario é produtora e editora de texto do *Brasil Presbiteriano* e Coordenadora de Marketing da Cultura Cristã